



UNI Global Union celebra compromisso da luta por dignidade e vida



Dirigentes presentes na Conferência UNI Americas

A CNTV esteve presente na jornada de debates da Conferência da UNI Americas, um braço da UNI Global Union, Sindicato global, que representa diversas categorias. O encontro foi realizado do dia 5 ao dia 9 deste mês, na cidade Colombiana de Medellin, e reuniu cerca 600 dirigentes e militantes sindicais de 38 países do continente americano (América do

Sul, Norte, Central e Caribe). Durante cinco dias, as diversas representações sindicais estiveram reunidas analisando, debatendo e refletindo sobre o histórico de luta dos trabalhadores e do povo deste continente, além dos passos essenciais para avançar rumo à liberdade, democracia, respeito e dignidade.

Estavam presentes no encontro da UNI

diversos sindicatos, entre eles o de vigilantes, trabalhadores da limpeza, bancários, comerciários, gráficos, telecomunicações, jogadores de futebol.

A Conferência foi concluída com a eleição do bancário brasileiro, Márcio Manzone, para o cargo de secretário Geral da UNI Américas nos próximos 4 anos, em substituição a combativa dirigente argentina Adriana Rosenzvaig. Além disso, foram aprovadas 18 resoluções que renovam os pactos de luta e unidade das categorias presentes.

A Conferência também foi a oportunidade para analisar as lutas dos trabalhadores nos últimos anos, exemplo disso, a greve de 56 dias, a repressão e resistência dos vigilantes da Prosegur no Chile, Colômbia, Paraguai e Peru. A organização e mobilização dos vigilantes da G4S da Colômbia e Nicarágua. A luta dos trabalhadores do McDonald's nos Estados Unidos e Brasil, dos trabalhadores da Cecosud na Colômbia, e a luta dos trabalhadores chilenos contra o sistema de Previdência privada.

Dois momentos marcaram o evento: um ato pela paz e pelo fim da guerra na Colômbia e o testemunho de Estela de Carlotto, presidente das Avós da Praça de Maio da Argentina. Isto reafirmou o compromisso de um movimento sindical combativo e da luta contínua pela vida, paz, democracia, liberdade e resistência a toda forma de ditadura e agressão à dignidade das pessoas.

Representando o Brasil estiveram mais de 60 dirigentes sindicais, entre eles o presidente da UGT, Ricardo Patah, presidente da Contraf - CUT, Roberto Von der Ostem, presidente da Contracs - CUT, Alcir Matos.

A CNTV teve participação ativa no evento através do presidente José Boaventura e do diretor Amaro Pereira, integrando comissões e grupos de trabalho e debatendo diversos temas da pauta.



“A CNTV mais uma vez levou aos espaços internacionais a voz e as experiência de luta e organização dos vigilantes brasileiros. Denunciamos e pedimos apoio do movimento sindical do continente americano na luta contra o golpe das elites e ameaças dos golpistas que, suprimem direitos e conquistas dos trabalhadores brasileiros. Nossa pauta junto à UNI é a preocupação e luta por segurança, vida e direitos dos vigilantes no Brasil e nas Américas, além da construção e unificação das pautas em todo o continente, notadamente dos vigilantes empregados em multinacionais, como, Prosegur, Brinks, G4S, Securitas, etc”, explica o presidente da CNTV, José Boaventura.

Fonte: CNTV

Para avançar na luta, sindicatos fundam a Federação Democrática dos Vigilantes do RS



Assembleia geral definiu criação da Fevirgs, que já está aberta à filiação de outros sindicatos

Com sete sindicatos, já de início, foi criada no último dia 16, a Federação Democrática dos Trabalhadores de Empresas de Segurança Privada do Rio Grande do Sul (Fevirgs), em assembleia geral na sede da CUT, conforme edital publicado dia 4 de novembro no Diário Oficial da União. Participaram como fundadores o Sindivigilantes do Sul, com sede na capital, e os sindicatos de São Leopoldo, Lajeado, Pelotas, Uruguaiana.

A entidade já está aberta a filiações e, na mesma assembleia, filiaram-se à Fevirgs os sindicatos de Novo Hamburgo e Santana do Livramento. Num momento considerado histórico para a luta dos vigilantes, prestigiaram o acontecimento o presidente da CUT estadual, Cladir Nespolo, o presidente e o secretário-geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura e Cláudio José de Oliveira.

“Os trabalhadores precisam de instituições que funcionem, sindicatos, federações, e os principais avanços no Rio Grande do Sul, como os projetos do vigilante 24 horas nos bancos, das cotas para as mulheres, anticalote e outras lutas importantes, têm sido iniciativa dos dirigentes que têm de fato compromisso com a categoria e que estão à frente da nova federação”, disse o presidente da CNTV, José Boaventura.

O presidente do Sindivigilantes do Sul, Loreni Dias, afirmou que faltava uma federação dos vigilantes comprometida com a categoria no Estado. Lembrou que a antiga federação (Fepsp), inclusive, traiu os vigilantes no dissídio de 2016, quando assinou o contrato coletivo de trabalho em janeiro, antes da data-base, e antes mesmo de saber o índice de inflação.

“Já existe uma federação (Fepsp), que é pelega, que não luta pela categoria, os diretores são os mesmos de sempre, fecharam acordo com os patrões antes da data-base, e nós queremos uma federação que realmente represente a categoria, que respeite todos os sindicatos filiados a ela, transparente, democrática e de luta”, disse Dias.

Para o presidente do sindicato de Lajeado, Airton Fernandes da Silva, a Fevirgs tem como fundadores sindicatos que já atuam de forma unificada e vai poder apoiar melhor os sindicatos, principalmente os do interior, “coisa que a atual federação (Fepsp) não faz”. Nos próximos dias, será encaminhada a documentação para registro da Fevirgs no Ministério do Trabalho, informou o assessor jurídico Maurício Vieira da Silva, que participou da mesa que coordenou a assembleia geral.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

CNTV e lideranças presentes na confraternização dos vigilantes de Petrópolis



Vigilantes e dirigentes reunidos durante a confraternização do Sindicato

Mais de duas mil pessoas (vigilantes, familiares e amigos) compareceram no último domingo (18) à tradicional Confraternização Anual dos Vigilantes de Petrópolis (RJ) organizada pela Diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e Região.

Além da animação musical a família vigilante saboreou um suculento churrasco, divertiu as crianças, participou de sorteio e reencontrou amigos.

Lideranças sindicais de todas as partes prestigiaram o evento e interagiram com a direção do Sindicato e vigilantes. Estavam presentes o presidente da CNTV e do Sindvigilantes Bahia, José Boaventura, secretário Geral da CNTV e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Região Claudio José, o diretor da CNTV e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri – SP, Amaro Pereira, diretor da CNTV e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Caxias – RJ, Carlos Gil e o

presidente da UGT-RJ, Nilson Duarte da Costa,

Todos saudaram os presentes, fizeram votos de um Natal de paz e 2017 de conquistas, mas também chamaram a categoria a reflexão e a unidade diante do desafio de fazer uma campanha salarial vitoriosa e derrotar a criminosa proposta do golpista Temer de acabar com aposentadoria especial do vigilante e do direito de se aposentar antes dos 65 anos.

O Presidente da CNTV chegou a dizer que “a família vigilante de Petrópolis (vigilante, esposa ou esposo e demais familiares) tem um papel fundamental para com sua união, fortalecimento do Sindicato, mobilização política e pressão em cima de deputados e senadores para barrar o nefasto projeto. A diretoria do Sindicato de Petrópolis deu mais uma mostra de liderança e mobilização, realizando uma festa organizada e nota dez. Parabéns”.

Fonte: CNTV

Edvania Nayara: Uma brasileira espancada ao tentar ajudar mulher que apanhava do marido



“Só queria a minha vida de volta de verdade.” O desabafo, publicado neste domingo (18) no Facebook, reflete o trauma sofrido pela segurança Edvania Nayara. Ela foi espancada por um homem neste fim de semana enquanto trabalhava em um clube em Três Corações (MG), no sul do estado.

“A gente tá acostumada a ver isso na TV, mas nunca achei que fosse acontecer comigo”, disse Edvania ao jornal Extra.

A cena é realmente chocante: o agressor lhe desfere um tapa e um pontapé no rosto. O vídeo da agressão já foi visto mais de 10 milhões de vezes.

Antes da agressão física, o homem identificado como Luiz Felipe Neder Silva berra com Edvania, conforme é possível ouvir na gravação. Ele fala da mulher dele:

“Ela é minha esposa.

Tô com vergonha do que ela tá fazendo.

Por que você tá me tratando assim?

Eu quero levar ela (sic) embora, eu tô com vergonha.”

Edvania flagrou Luiz Felipe Neder batendo na esposa no clube. Ela tentava se desvencilhar do marido, havia saído do carro em movimento.

Neder puxou a mulher pelos cabelos para trazê-la de volta ao veículo.

Segundo a segurança relata, a vítima jogou a chave do carro na direção dela. Para ajudar a mulher, Edvania também lançou longe a chave. E foi aí que Neder partiu para cima de Edvania.

Ele também é suspeito de agredir o motorista Enioberto José, que tentou ajudar a segurança, e quebrar os dentes dele.

A vítima de violência doméstica, a delegada Ana Paula Gontijo, registrou queixa, de acordo com o G1.

Edvania Nayara resumiu a sequência de ações do marido da delegada: “muita covardia”. Em entrevista à Veja São Paulo, ela afirmou que Neder não ficará impune:

“Na delegacia, a irmã dele me contou que ele agride a mulher constantemente. Comigo, não vai ficar barato. Foi a primeira e a última vez que sofri esse tipo de agressão.”

Segundo testemunhos, o agressor estaria embriagado.

Luiz Felipe Neder Silva foi preso e responderá por lesão corporal.

Fonte: [Huffpost Brasil](#)

Fala CNTV: “Fiquei muito triste e revoltada ao ver essa cena de tamanha crueldade e violência. Além de ser desrespeitada em seu local de trabalho, ela é mulher, e foi agredida por alguém que tem o dobro do tamanho e força. Não podemos tolerar que episódios assim voltem a ocorrer. Diariamente, convivemos com machismo, feminicídios e vários casos de violência contra mulheres, isto apenas reafirma a necessidade de mais políticas públicas para as mulheres. A CNTV se solidariza à Edvania. Esperamos que esse criminoso responda e pague pelo mal que fez a essas mulheres.”

secretária de Assuntos das Mulheres da CNTV, Elenilde Maria Ilorca Lopes.

CLDF aprova projeto sobre quitação de dívidas do GDF com fornecedores



Deputado Distrital e Diretor da CNTV Chico Vigilante. Foto/reprodução Diário do Poder

O Governo do Distrito Federal poderá quitar dívidas com os seus fornecedores mediante imóveis ou terrenos colocados em licitação. É o que o prevê o projeto de lei 1324/2016, de autoria do dirigente CNTV e deputado distrital Chico Vigilante (PT), aprovado no plenário da

Câmara Legislativa na madrugada desta sexta-feira (16).

Na prática, assim que virar lei, as referidas empresas que têm dívidas a receber do GDF poderão quitá-las com a alienação de bens imóveis objeto de licitação da administração direta, autarquia ou fundacional. O texto estabelece um limite de até 80% do valor do débito.

Na avaliação de Chico Vigilante, além da possibilidade de o governo saldar os débitos com empresas prestadoras de serviço, a medida ajudará na geração de emprego e renda no DF. “Esta é uma solução simples, que contribui para que o Governo possa pagar suas dívidas”, ressalta o deputado.

O Projeto ainda estipula que serão aceitos apenas créditos constituídos em nome do adquirente e que decorram de contratos de prestação de serviço, realização de obras, fornecimento de bens ou de locação de imóveis. Além disso, as dívidas devem ter sido vencidas há mais de um ano da data da última publicação do resumo do respectivo edital de licitação.

Fonte: Chico Vigilante

Com PEC 55, Brasil não conseguirá universalizar matrículas na educação básica



Tendência de forte retração de recursos vai inviabilizar Plano Nacional de Educação e desmontar o ensino público brasileiro

O teto de gastos público do governo federal por 20 anos – aprovado no Senado na terça-feira (13) como PEC 55 e promulgada ontem (15) como Emenda à Constituição 95 – trará prejuízos graves para a educação pública, que incluem de falta de materiais na escola, desde os mais básicos, e a impossibilidade de universalizar matrículas na educação infantil e no ensino médio, dois principais gargalos da educação pública brasileira, segundo especialistas e instituições que militam na área. Para eles a emenda significa a inviabilidade do

Plano Nacional de Educação e o desmonte dos serviços públicos.

No caso da educação, o teto de gastos começará a valer a partir de 2018 quando o governo deverá investir o mesmo valor que investiu em 2017 (equivalente a 18% da receita líquida do governo) mais o acréscimo da inflação do ano anterior, medida pelo IPCA. “A partir daí vão faltar coisas muito básicas nas escolas, como material de apoio, de escritório, papel higiênico e até salários, que serão ainda mais precários para os professores, além de salas ainda mais lotadas”, diz o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara.

O custo aluno-qualidade, que determina um valor mínimo a ser investido por aluno para garantir qualidade de ensino, também ficará inviabilizado. Para aplicar o indicador apenas para as matrículas atuais na educação básica seria necessário ampliar o orçamento em R\$ 37 bilhões, o que não ocorrerá com a emenda promulgada ontem por Michel Temer. O mesmo vale para o Plano Nacional de Educação, que tinha entre suas metas universalizar as matrículas de crianças na pré-escola e no ensino médio, o que exigirá dinheiro novo do Ministério da Educação para ser alcançado.

Nesta semana, representantes da Secretaria Executiva do MEC afirmaram à Campanha Nacional pelo Direito à Educação que pretendem rever o plano, para que ele caiba dentro do orçamento. “A tendência é uma forte retração de recursos, o que inviabiliza o plano”, diz Cara. “Ele era o primeiro mecanismo legal do país para reverter a tendência de expandir matrículas sem qualidade. A resposta do MEC é fazer uma revisão no plano. O governo Temer não está comprometido com o direito à educação”, lamentou.

“É uma emenda que atende hoje à elite, mas que vai prejudicar o Brasil gravemente”, disse o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. “O Brasil é o país que mais

crece no mundo depois da China, mas lá ainda há uma grande proporção de pessoas jovens. O Brasil, a partir de 2024, vai passar a ser um país de adultos, com uma geração que não teve acesso a educação de qualidade. Nossa função na economia mundial será muito precarizada”.

A presidenta do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Maria Izabel Noronha, lembrou, em nota, que o relator da ONU para pobreza extrema, Philip Alston, considerou a emenda como uma “medida radical, desprovida de toda nuance e compaixão” e que o governo Temer está fazendo tramitar no Congresso outras medidas que retiram direitos,

reduzem a capacidade do Estado, sucateiam o serviço público e induzem à concentração de renda e à extinção de programas sociais.

“O comportamento dos deputados e senadores, os mesmos que cassaram o mandato da presidenta legítima do Brasil num falso processo de impeachment (porque não houve crime que o justificasse), na mesma semana em que o início da delação premiada da Odebrecht implicou o

presidente ilegítimo Michel Temer, ministros, governadores, deputados e senadores em graves denúncias de corrupção, mostram o quanto o Parlamento está divorciado da população e se configura como um obstáculo ao futuro do nosso povo”, diz o texto.

A presidenta da Apeoesp afirmou que os trabalhadores do serviço público e privados resistirão contra as medidas nas ruas, por meio de greves e de atos de desobediência civil. “Este é o país que os golpistas estão impondo aos brasileiros (...) criam o caos e o sucateamento do Estado, para justificar terceirizações, privatizações e transferências de serviços públicos para a iniciativa privada, ao mesmo tempo em que os recursos do Estado, antes destinados às políticas públicas, migrem para o setor financeiro, por meio do pagamento de juros altos, serviços de previdência privada em larga escala e outros negócios.”

Fonte: redebrasilatual

Especialistas afirmam que emenda constitucional que limita investimentos sociais do governo resultará em desmonte dos serviços públicos

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Leidiane Souza

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF